FACT CHECK

Crescimento de Ventura não chega à Madeira

JORGE FREITAS SOUSA
jfsousa@dnoticias.pt

As sondagens da segunda quinzena de Julho davam ao Chega entre 5,3 e 7% das intenções de voto, ao nível nacional. No estudo da Universidade Católica para a RTP, divulgado no dia 23, o partido de André Ventura valia 7%, precisamente o mesmo resultado do BE, de Catarina Martins. Três dias antes, a sondagem da Aximage, para JN e TSF, dava 5,3% ao Chega. Nos dois casos, muito acima do resultado obtido nas eleições de 6 de Outubro do ano passado (abaixo dos 2%) que valeu a eleição de um deputado.

Esta crescimento do partido de extrema-direita já levou o líder do PSD, Rui Rio a admitir futuros entendimentos, se o Chega tiver posições "mais moderadas". Mais directa foi Miguel Albuquerque que nem fez exigências aos partido e André Ventura e apenas lembrou que o BE tem "estalinistas" e que o PCP "apoia a Coreia do Norte".

Esta aproximação do PSD é vista como pragmática, para enfrentar a maioria de esquerda que suporta o governo socialista de António Costa, mas nem a aritmética justifica essa opção. Muito menos na Madeira.

Ao nível nacional, o 'peso' eleitoral do partido de André Ventura será sempre compensado pelos votos no BE e no PCP, além do que a subida do Chega nas intenções de voto tem sido proporcional á queda 'vertiginosa' do CDS. Ou seja, uma frente que incluísse o centro-direita e a extrema direita dificilmente conseguiria retirar a maioria à esquerda.

Chega-Madeira teve pouco mais de 600 votos nas eleições regionais de 22 de Setembro do ano passado.

A percentagem total de votos numas eleições nacionais, não tem correspondência directa na eleição de deputados. O apoio do Chega é muito disperso e essa abrangência não é favorável à eleição de deputados, num sistema de círculos distritais.

Presença residual na Região

Se ao nível nacional o Chega, nas intenções de voto, tem consolidado uma posição entre os cinco primeiros partidos, claramente à frente do CDS, na Madeira essa presença é muito menor.

O partido elegeu, no mês passado, um novo líder, Fernando Gonçalves que sucede a Miguel Teixeira que foi presidente no início do Chega na Madeira e obteve resultados muito fracos nas duas eleições que disputou (ver destaque).

Há um mês, a direcção nacional garantia, em resposta ao DIÁRIO que haveria "centenas de militantes" na Madeira, mas esse optimismo não parece ter qualquer relação com a realidade. Exemplo disso foi uma acção recente que teve poucas dezenas de participantes. O Chega quer concorrer em todas a autarquias e esse será, certamente, o grande teste para a nova direcção.

Por agora, uma aproximação da maioria regional PSD/CDS à extrema-direita não teria qualquer consequência eleitoral positiva. Nos dois partidos, são muitos os que contestam a posição assumida por Albuquerque. O mais recente foi José Manuel Rodrigues, presidente da Assembleia Legislativa.

"Por muito que nos ofereçam lugares, a força do Chega será sempre a força de denunciar o que está mal".

André Ventura
Deputado à AR e líder demissionário do Chega

"Sá Carneiro também fez a AD com o PPM, o CDS e os Reformadores numa altura em que se dizia que o CDS era fascista".

Miguel Albuquerque
Presidente do Governo Regional e do PSD-Madeira

POSIÇÕES RADICAIS

RACISMO

■ **O Chega garante que não há racismo em Portugal, mas foi com posições duras em relação à comunidade cigana, em Loures, que André Ventura ganhou projecção. Nas manifestações organizadas pelo partido são comuns as frases que atacam minorias étnicas.**

JUSTIÇA

■ **Portugal é um dos cinco países do mundo com menor taxa de criminalidade e um dos três considerados mais seguros, mas o crime e a Justiça são bandeiras do Chega. O partido defende o agravamento do Código Penal - Portugal tem pena máxima de 25 anos, a média da UE -, com possibilidade de prisão perpétua e outras penalizações como o trabalho forçado. Contra a vontade de André Ventura, o partido até vai discutir a pena de morte, abolida em Portugal em meados do século XIX.**

EXTREMA-DIREITA

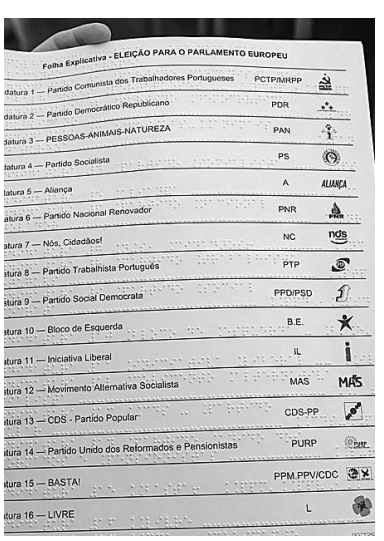
■ **André Ventura garante que o seu partido não pode ser considerado de extrema-direita ou de inspiração fascista e que respeita a Constituição. Têm sido várias as notícias de que elementos, ligados a movimentos de extrema-direita, alguns até envolvidos em crimes racistas estariam na lista de apoiantes. O líder tem procurado atenuar essas situações.**

ACORDOS À DIREITA

Iniciativa Liberal e Aliança com mais votos

Miguel Albuquerque defende entendimentos à direita, mesmo com a extrema-direita, para tentar retirar a esquerda do poder. Na República, porque na Madeira o governo é de centro-direita.
A posição do líder do PSD-M é de difícil repercussão regional, desde logo porque o discurso do Chega é muito parecido ao da oposição de esquerda que tem nas acusações de favorecimentos e gastos exagerados de dinheiro público, duas das suas principais bandeiras. No entanto, a estratégia tem a seu favor o facto de, na Assembleia da República, André Ventura ter votado a favor de muitas das propostas da Região.

Em termos puramente numéricos, a aproximação ao Chega, na Madeira, faz pouco sentido, mesmo que o partido consiga crescer em relação aos últimos resultados eleitorais.
Desde que foi criado, o Chega concorreu a duas eleições, na Madeira, e os votos conquistados foram poucos.
Nas 'regionais' de 22 de Setembro do ano passado, com Miguel Teixeira como líder, tiveram 619 votos (0,4%) e ficaram atrás do Aliança (766), Iniciativa Liberal (762), PTP (1.426), PURP (1.766) e RIR (1.739) e PAN (2.095)
Quinze dias depois, nas eleições legislativas nacionais, mais marcadas pela campanha de André Ventura, o resultado foi melhor, com 911 votos (0,7%), mas sempre atrás da IL (922), RIR (1.185), PTP (1.185) e PAN (2.361).
Entretanto, o ex-líder do PAN, João Freitas, já aderiu ao PSD.
O grande teste para avaliar a capacidade do Chega de disputar eleições noutro patamar será nas autárquicas do próximo ano.
Concorrer em todas as câmaras implica reunir umas centenas de candidatos - se também concorrerem nas juntas são mais de 1.000 - e, embroa alguns possam ser do continente, essa será uma prova do trabalho que a nova direcção conseguir desenvolver.



Folha Explicativa - ELEIÇÃO PARA O PARLAMENTO EUROPEU

datura 1 — Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses	PCTP/MRPP
datura 2 — Partido Democrático Republicano	PDR
datura 3 — PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA	PAN
datura 4 — Partido Socialista	PS
datura 5 — Aliança	A
atura 6 — Partido Nacional Renovador	PNR
atura 7 — Nós, Cidadãos!	NC
tura 8 — Partido Trabalhista Português	PTP
tura 9 — Partido Social Democrata	PPD/PSD
tura 10 — Bloco de Esquerda	B.E.
tura 11 — Iniciativa Liberal	IL
tura 12 — Movimento Alternativa Socialista	MAS
tura 13 — CDS - Partido Popular	CDS-PP
tura 14 — Partido Unido dos Reformados e Pensionistas	PURP
tura 15 — BASTA!	PPM.PPV/CDC
tura 16 — LIVRE	L